Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Programa transmitido em
10 de fevereiro de 1998

6

Nós, brasileiros, todos nós, estamos realizando a Semana Nacional de Matrícula da criança que está fora da escola. É um esforço extraordinário para matricular o maior número possível do contingente de 1 milhão e 800 mil crianças, que, infelizmente, ainda estão fora da escola.

Já conseguimos melhorar bastante no último ano, com o Fundo de Valorização do Magistério, que estimulou os prefeitos a buscarem mais alunos. O número de crianças fora da escola era maior em 96 – 2 milhões e 700 mil crianças.

É difícil atingir o exército de excluídos infantis, mas, se todos ajudarem, eu garanto que nós teremos condições de alcançar mais 300 mil nesta semana. E, com isso, nós vamos chegar a 95% de crianças de sete a quatorze anos matriculadas no ensino fundamental.

É preciso manter essa criança na escola. Ela abandona os estudos por vários motivos. A questão da pobreza da família ou da comunidade em que ela reside estamos resolvendo com ajuda financeira, como fazem alguns estados e municípios, com o Programa de Renda Mínima. As famílias recebem uma ajuda para que o filho possa freqüentar a escola em vez de trabalhar. E nós já sancionamos uma lei que permite ao Governo Federal colaborar com a metade dos recursos para que pequenos municípios adotem a renda mínima, desde que entrem com a outra metade. E o Governo Federal, também, está fazendo com que as crianças troquem instrumentos de trabalho pelo livro e o caderno.

Com o Programa Criança Cidadã, já colocamos na escola quase 50 mil crianças que, até há pouco tempo, perdiam a infância no corte da

cana, no sisal, nas carvoarias, no garimpo e na plantação de laranja. Mas o que mais tira crianças da escola é a repetência, geralmente provocada pela qualidade do ensino. É por isso que, desde o início do Governo, toda a política do Ministério da Educação está voltada para a melhoria da qualidade do ensino. Melhoramos o livro didático, repassamos recursos direto para a escola, montamos a TV escola para treinar professores e criamos o Fundo de Valorização do Magistério, para melhorar os salários dos professores. Neste ano, vamos distribuir computadores para os alunos em 6 mil escolas públicas e já estamos entregando bibliotecas de 100 livros para 20 mil escolas.

Para atacar diretamente o problema da repetência, estamos executando o Programa de Aceleração. Assim, o aluno pode recuperar o tempo perdido, faz duas ou três séries em um ano e acompanha os colegas de sua idade.

Você, que testemunhou a aflição de pais nas filas para matricular os filhos no mês de janeiro deve ter ficado desconfiado: por que apareceu gente reclamando da falta de vaga? Porque muitos alunos querem uma determinada escola, uns porque aquela escola fica mais próxima de casa, mas a maioria porque a escola é melhor. Aí você pode perguntar: por que uma escola pública é melhor do que outra, se o Governo dá as mesmas condições a todas? Eu vou responder: porque não é só o Governo que faz uma escola pública ser melhor do que outra. Sabe quem faz a diferença para melhor? Os pais dos alunos. Por trás de uma ótima escola tem uma Associação de Pais e Mestres atuante. É o pai vigilante que cobra do diretor, cobra do professor, toma conta da escola.

Por acreditar que o Governo não pode tudo, o primeiro programa que lançamos foi o Acorda Brasil, um chamado para que toda a sociedade participasse, fosse responsável pela educação. E agora, para colocar toda a criança na escola, o Brasil precisa também de você. Se você está fora dessa luta, ainda há tempo de participar. Até sábado, você pode trabalhar para encaminhar as crianças aos postos de matrícula. Esse é um desafio difícil. Não é só um desafio do prefeito ou do governador: tem que ser um desafio do Brasil. E nós vamos vencer.